



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Dólar Últimos
0,69% São Paulo	177.649	R\$ 5,027 (+0,17%)	20/maio 5,003 21/maio 5,001 22/maio 5,028 25/maio 5,019
0,23% Nova York	176.589		
	21/5 22/5 25/5 26/5		
Salário mínimo R\$ 1.621	Euro Comercial, venda na terça-feira R\$ 5,849	CDI Ao ano 14,40%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 14,33%
			Inflação IPCA do IBGE (em %) Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Qualidade de vida em outro patamar

Radar IDHM mostra que cidades avançaram bem em educação e longevidade e aponta que diferença entre brancos e negros caiu de 2012 a 2024, apesar das desigualdades

Reprodução Mediação escola - DE VER CIDADE, Vanessa Actoly



A educação nos municípios foi uma das áreas de maior desenvolvimento humano entre 2012 e 2024

Brasil atingiu em 2024 sua melhor marca no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e entrou na faixa de "muito alto desenvolvimento humano", mas segue convivendo com desigualdades relevantes por território, raça/cor e sexo, segundo dados do Radar IDHM, elaborado a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua, do IBGE.

Na série de 2012 a 2024, o IDHM do Brasil subiu de 0,744 para 0,805. O avanço ocorreu apesar do recuo observado em 2020 e 2021, associado aos impactos da pandemia de covid-19, especialmente na dimensão de longevidade.

Em 2024, o IDHM Longevidade alcançou 0,860 (0,829 em 2012), após o pior nível em 2021 (0,796). O IDHM Educação também cresceu para 0,798, com queda pontual em 2021. Já o IDHM Renda teve trajetória mais oscilante, refletindo a crise econômica a partir de 2015 e a pandemia, mas avançou de 0,732 para 0,760.

Coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do Pnud Brasil, Betina Barbosa destacou a concessão do Bolsa Família. "É o programa Bolsa Família que retira quantidade enorme de crianças do trabalho e dá a elas a condição da escola e a obrigatoriedade, também, de estar na escola. Então, aqui, vejo diretamente o efeito de uma política pública brasileira."

Ela lembra que o programa, criado em 2003, começa a produzir efeitos cerca de 10 anos depois, justamente quando o primeiro grupo de beneficiários completa um período satisfatório de ensino, do fundamental ao médio.

Menos desigualdade

Os dados também mostram redução — ainda que parcial — das distâncias raciais. Entre 2012 e 2024, o IDHM da população branca passou de 0,796 para 0,806, enquanto o da população negra (pretos e pardos) subiu de 0,685 para 0,712. Ainda assim, permanecem diferenças significativas. Em renda, por exemplo, a renda domiciliar per capita foi de R\$ 1.208,58 para brancos em 2024, ante R\$ 673,65 para negros.

O abismo que separa a renda masculina da renda feminina é menor do que era no período anterior, mas ainda existe"

Guilherme Boulos, ministro da Secretaria Geral da Presidência

As disparidades por sexo aparecem de forma mais forte quando o índice é ajustado pela renda do trabalho. Na série 2012-2024, o IDHM ajustado dos homens foi de 0,804 para 0,822, e o das mulheres, de 0,662 para 0,679, com a dimensão de renda do trabalho concentrando as maiores diferenças entre os grupos ao longo do período.

Quando considerado o IDHM ajustado à desigualdade (IDHMAD), o indicador reforça que o desenvolvimento médio do país não

representa igualmente todos os brasileiros. O IDHMAD avançou de 0,566 em 2012 para 0,641 em 2024. A "perda" associada à desigualdade, na comparação entre IDHM e IDHMAD, caiu de 23,9% para 20,4%, indicando melhora, mas manutenção de um hiato relevante.

No recorte territorial, o Radar aponta evolução do IDHM em todas as unidades da federação entre 2012 e 2024, com Estados do Nordeste entre os que mais avançaram, como Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte. Ainda assim, as disparidades permanecem: em 2024, o Distrito Federal registrou 0,866, enquanto Maranhão e Alagoas ficaram com 0,745 e 0,746, respectivamente.

Para o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, o resultado dos avanços indicados no índice são reflexo dos projetos federais e de políticas públicas que olham para "a população mais pobre do Brasil".

"Você tem um avanço na cobertura do SUS, em saúde pública no país, um aprimoramento das políticas e com isso você permitiu um aumento da expectativa de vida média no país que conta e faz evoluir os índices.

participaram da reunião a senadora Tereza Cristina (Progressistas-MS) e o líder do governo na Câmara dos Deputados, Paulo Pimenta (PT-RS). Também na saída do encontro, a senadora confirmou que os congressistas e o governo chegaram a um acordo de não utilizar mais o Fundo Social do Pré-Sal como garantia para o crédito rural. "É uma coisa que o governo, desde o início, não queria que viesse através deles, mas tem outros fundos que poderão entrar", destacou.

O líder não confirmou de onde devem sair os recursos, mas disse que o dinheiro deve vir dos cofres do próprio Tesouro Nacional. Segundo ele, o texto prevê dois anos

Você teve um processo de distribuição de renda muito vinculado às políticas de transferência de renda, de valorização real do salário-mínimo que é uma marca dos governos do presidente Lula e dos programas sociais como o Bolsa Família", afirmou, durante evento de lançamento da pesquisa.

Apesar da melhora do índice sinalizar avanço de condições médias de vida, o Radar IDHM enfatiza que os dados reforçam a necessidade de políticas públicas orientadas por evidências para enfrentar desigualdades persistentes e garantir que o progresso se traduza em oportunidades mais equilibradas entre grupos e territórios.

"Ainda temos um desafio na parte da renda. Evoluímos, reduzimos a desigualdade de gênero no Brasil do ponto de vista da renda, mas ela ainda existe. Evoluímos na desigualdade racial, mas ele ainda existe. O abismo que separa a renda masculina da renda feminina é menor do que era no período anterior, mas ele ainda existe. Nós comemoramos os dados, mas temos consciência de que precisamos de um planejamento ainda maior", concluiu Boulos. (Agências Brasil e Estado)

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

SEMANA S PROMOVE A MAIOR MOBILIZAÇÃO NACIONAL INTEGRADA DO SETOR PRODUTIVO BRASILEIRO

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) celebra o sucesso absoluto da Semana S 2026, encerrada com marcas históricas que consolidam o evento como a maior mobilização integrada do setor produtivo já realizada no País. Ao longo dos dias 15 e 16 de maio, um megaevento simultâneo movimentou as 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal. Foram mais de 3 milhões de pessoas atendidas. "O sentimento geral é de profunda satisfação pelo cumprimento de uma agenda que demonstrou a força e a relevância do Sesc e do Senac, duas instituições de transformação social que atuam há 80 anos para benefício de toda a sociedade brasileira", celebra o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

O grande evento contou com cobertura e transmissão ao vivo dos estados pelo YouTube, além de ampla divulgação nos canais digitais do Sistema Comércio. De Norte a Sul, empresários, trabalhadores e famílias participaram de experiências que marcaram cada região do País. Foram 616 mil atendimentos do Sesc e 2,4 milhões do Sesc, com 250 toneladas de alimentos arrecadados pelo Sesc Mesa Brasil, o maior banco de alimentos da América Latina. Uma programação que teve diversas atrações e serviços, como palestras, cursos, atendimentos de saúde, atividades recreativas, esportivas, culturais e shows musicais. Uma data que veio para ficar no calendário e mostrar a importância da atuação do Sistema CNC-Sesc-Senac para o desenvolvimento do Brasil.



CNC · Federações · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac
Sistema Comércio

+ 3 milhões

de pessoas atendidas em todo Brasil

Senac

616.016

Atendimentos

Sesc

2.464.132

Atendimentos

Semana S
Transformando vidas, fortalecendo empresas, desenvolvendo o Brasil